

LUC FERRY

APRENDER A VIVER

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA 2013

Prof.^a Dr.^a Sonia Afonso

Carlos Sanchez – Etienne Arcari – Giovanni Voltolini – Luana Carbonari – Natalia Bula

Nascido em 3 de janeiro de 1951
em La Garenne-Colombes, França

Estudou na Universidade de Paris
IV-Sorbonne e na Universidade de
Heidelberg, Alemanha

Político
Escritor
Filósofo
Professor
Pesquisador



Figura 01: Luc Ferry.

1975 – Professor de filosofia do ensino secundário na Universidade de Reims

1977 a 1979 – Professor do ensino secundário na Escola Normal Superior de Paris

1980 a 1982 – Pesquisador no Centro Nacional de Pesquisa Científica

1980 – Doutorado em Ciência Política na Universidade de Reims

1982 a 1988 – Pesquisador no Instituto de Estudos Políticos de Lyon

1989 a 1996 – Professor na Universidade de Caen

1996 a 2011 – Professor na Universidade Paris VII-Denis Diderot

1994 a 2002 – Ministro da Educação Nacional

2002 a 2004 – Ministro da Juventude, Educação Nacional e Pesquisa

Principais publicações:

1985: La Pensée 68 : Essai sur l'antihumanisme contemporain, com Alain Renaut.

Pensamento 68 : Ensaio sobre o anti-humanismo contemporâneo

1992: Le Nouvel Ordre écologique: L'arbre, l'animal et l'homme.

A nova ordem ecológica: A árvore, o animal e o homem

1996: L'Homme-Dieu ou le sens de la vie.

O homem-deus ou o sentido da vida

2002: Qu'est-ce qu'une vie réussie?

O que é uma vida bem-sucedida

2004: Le Religieux après la religion, com Marcel Gauchet.

Depois da religião

2006: Apprendre à vivre : Traité de philosophie à l'usage des jeunes générations.

Aprender a viver: filosofia para os novos tempos

2009: La tentation du christianisme, com Lucien Jerphagnon

A tentação do cristianismo

2009: Quel devenir pour le christianisme, com Philippe Barbarin

Que futuro para a cristandade

2010: Faut-il légaliser l'euthanasie, com Axel Kahn

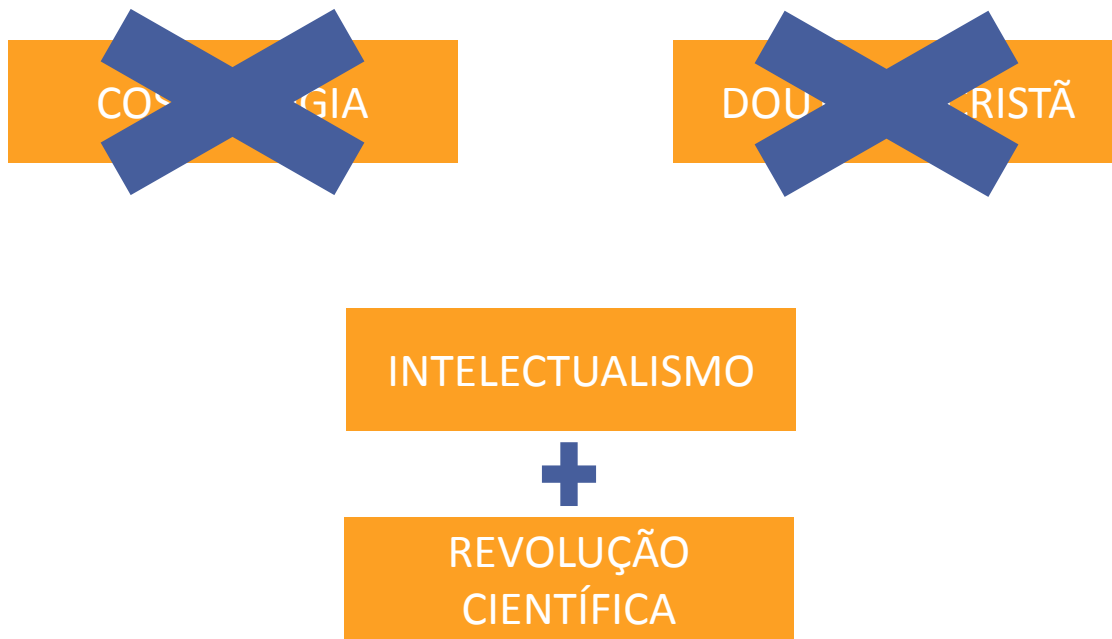
Devemos legalizar a eutanásia

2010: La révolution de l'amour. Pour une spiritualité laïque

A revolução do amor. Por uma espiritualidade laica

Capítulo 4.

O humanismo ou o nascimento da filosofia moderna



COPÉRNICO	Sobre a Revolução dos Orbes Celestes (1543)
GALILEU	Diálogo sobre os Dois Principais Sistemas de Mundo (1632)
DESCARTES	Princípios de Filosofia (1644)
NEWTON	Principia Mathematica (1687)

ESCLARECIMENTO



HUMANISMO



Plano Teórico
Nova visão de mundo

Plano Ético
Reforma da moral

Doutrina da Salvação
Morte de Deus

SENTIMENTO

HARMONIA e ORDEM

PERFEIÇÃO

CRENÇA RELIGIOSA

RAZÃO

CAOS

IMPERFEIÇÃO

FILOSOFIA MODERNA

MUNDO FECHADO → Universo Infinito

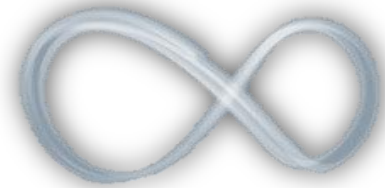


Figura 02: Infinito.

PERFEIÇÃO ABSOLUTA DO COSMOS. ETERNO E IMUTAVEL
→ Nova teoria do Conhecimento

Uma ordem do mundo que não é mais dada,
e sim construída

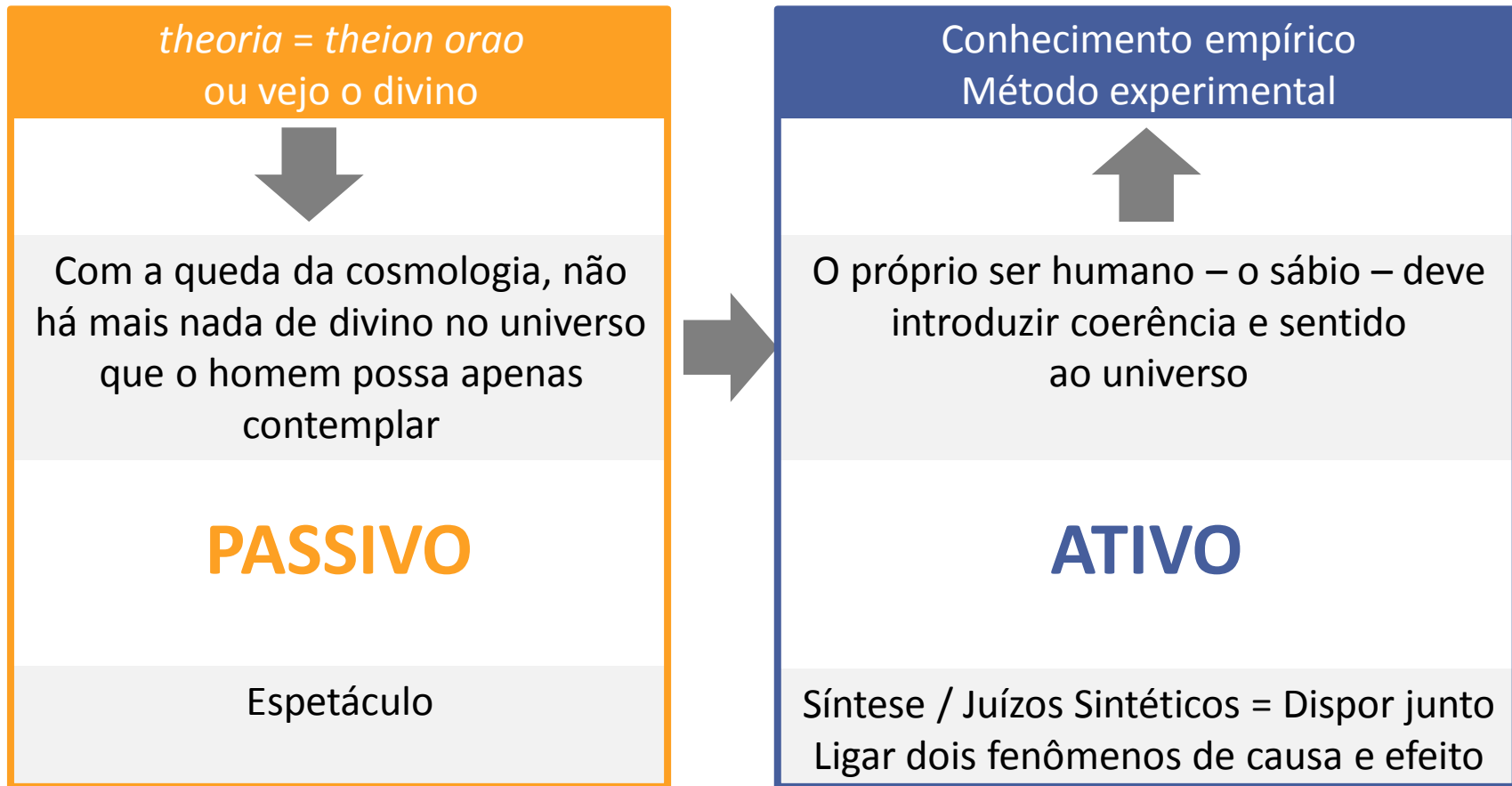
KANT

Crítica da Razão Pura (1781)



Figura 03: Telescópio.

Teoria do Conhecimento de KANT



Uma revolução ética paralela à da teoria: se o modelo a ser imitado não é mais dado, como era a natureza dos Antigos, agora é preciso inventá-lo...

REVOLUÇÃO TEÓRICA DE KANT



RETOMADA DAS QUESTÕES
TEÓRICAS



*“(...) o **pensamento moderno** vai colocar o **homem no lugar** e na posição do **cosmos** e da **divindade** (...)”*

RECONSTRUÇÃO DA TEORIA E DA MORAL A PARTIR DA HUMANIDADE

O HOMEM DEVE INTRODUIR SENTIDO AO MUNDO ATRAVÉS DO PENSAMENTO

REVOLUÇÃO NA HISTÓRIA DAS IDÉIAS: DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM (1789)

FILOSOFIA MODERNA: IGUALDADE E ANTES DE TUDO, **HUMANISMO**.

REFLEXÕES SOBRE O VALOR DO HOMEM: O que o difere a HUMANIDADE da um ANIMALIDADE? SERIA O HOMEM UM ANOMAL RACIONAL?

“(...) é sempre comparando um ser ao que lhe está mais próximo que melhor se pode delimitar sua “diferença específica”, o que propriamente o caracteriza. “(...) seguindo o fio condutor da animalidade, vamos chegar aos fundamentos das novas apostas da filosofia moderna.”

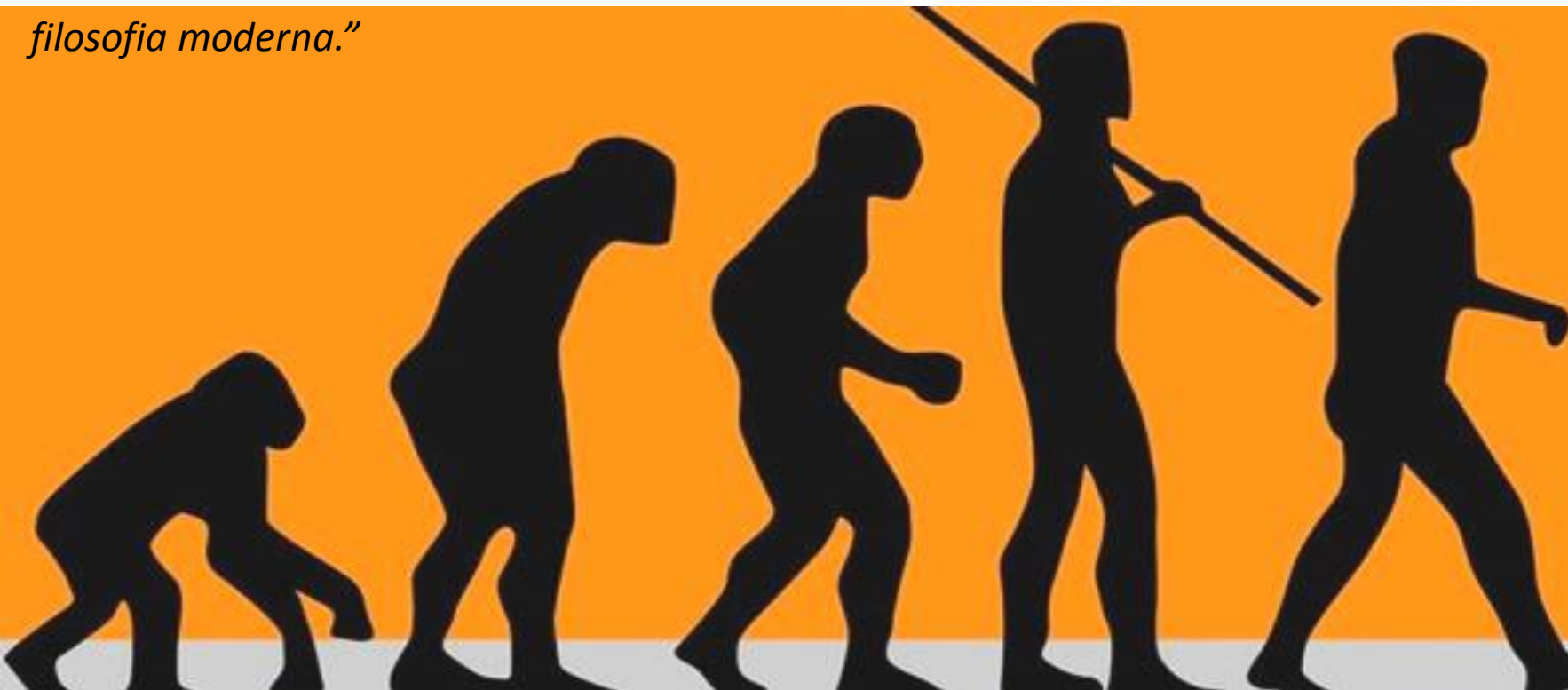


Figura 04: Evolução.

*A diferença entre animalidade e humanidade segundo Rousseau:
o nascimento da ética humanista*

Discurso sobre a Origem da Desigualdade entre os Homens (1755) – Segundo conceito de Perfectibilidade, Liberdade.

“Digamos apenas, por ora, que essa “perfectibilidade” designa, numa primeira abordagem, a faculdade de se aperfeiçoar ao longo da vida, enquanto o animal, guiado desde a origem e de modo seguro pela natureza, como se dizia na época, pelo “instinto”, é, por assim dizer, perfeito “de mediato”, desde o nascimento (...) Ora, a situação do ser humano é inversa — e é por isso que ele pode se dizer livre e, conseqüentemente, perfectível, (já que, diferentemente do animal limitado por uma natureza quase eterna, ele vai poder evoluir).

DIFERENÇA ENTRE O HOMEM E O ANIMAL: REFLEXÕES SOBRE **A MALDADE**

*“ O gato maltrata o camundongo, mas tanto quanto se possa afirmar, não é o motivo de sua tendência natural para caçar. Ao contrário, tudo indica que o ser humano é capaz de se organizar conscientemente para fazer tanto mal quanto possível a seu próximo. É, aliás, o que a teologia tradicional denomina de **maldade, como próprio do demoníaco em nós. (...) Mas o ser humano não é indiferente. Ele faz o mal e sabe que o faz e, às vezes, ele se compraz com isso. É claro que, diferentemente do animal, acontece de ele fazer do mal um objetivo consciente.**”*

Três consequências maiores da nova definição das diferenças entre animalidade e humanidade: **os homens, únicos seres portadores de história, de igual dignidade e de inquietação moral**

As **consequências** dessa constatação são **profundíssimas**. Mas indica-se apenas as três que vão ter **penetração considerável** nos **planos moral e político**:

- PRIMEIRA CONSEQUÊNCIA: **DUPLA HISTORICIDADE**

- SEGUNDA CONSEQUÊNCIA: **A EXISTÊNCIA PRECEDE A ESSÊNCIA**

- TERCEIRA CONSEQUÊNCIA: **RESPONSABILIDADE MORAL**

- PRIMEIRA CONSEQUÊNCIA: DUPLA HISTORICIDADE

HUMANOS

ANIMAIS

HISTÓRIA DO INDIVÍDUO
(EDUCAÇÃO)



HISTÓRIA DA ESPÉCIE
(CULTURA E POLÍTICA)

HISTÓRIA DAS ESPÉCIES



TRANSFORMOU-SE AO LONGO DO TEMPO

NÃO SE ALTERA AO LONGO DO TEMPO

EDUCAÇÃO

APRENDIZADO

A perfectibilidade e/ou a historicidade, é consequência direta de uma liberdade em si mesma definida como **possibilidade de afastamento em relação à natureza.**

- SEGUNDA CONSEQUÊNCIA: A EXISTÊNCIA PRECEDE A ESSÊNCIA

HUMANOS

ANIMAIS

EXISTÊNCIA
(ser individual)

ESSÊNCIA
(da espécie)

ROMPE O PROGRAMA NATURAL

SEGUE O PROGRAMA NATURAL



TEM LIBERDADE de romper com o meio natural



SUPRIME qualquer tipo de liberdade de romper com o meio natural

Essa consequência desqualifica o **RACISMO** ou o **SEXISMO**.

- TERCEIRA CONSEQUÊNCIA: RESPONSABILIDADE MORAL

HUMANOS

ANIMAIS

PADRÕES INDIVIDUAIS

CÓDIGO NATURAL

MORAL
(CONSCIÊNCIA)

FALTA DE JULGAMENTO
(IMPULSO)



Nem o animal nem a coisa são moralmente responsáveis pelos efeitos, mesmo danosos, que possam causar ao ser humano.

É preciso, de fato, afastar-se do real para avaliá-lo como bom ou mau, do mesmo modo que é preciso distanciar-se dos pertencimentos naturais ou históricos para adquirir o que comumente se chama de “espírito crítico”, fora do qual não há julgamento de valor possível. (ROUSSEAU, ...)

A herança de Rousseau: Uma Definição do Homem como “Animal Desnaturado”

O autor cita como um *avatar* de Rousseau:

VERCORS, Jean Bruller; **LES ANIMAUX DÉNATURÉS**. Paris: Albin Michel, 1952.

(FONTE: TRAÇA, 2013)

...

HUMANOS



O homem e a natureza são dois

ANIMAIS



O animal e a natureza são um só

O animal é um ser da natureza, inteiramente confundido com ela; o homem é, ao contrário, um excesso; ele é, por excelência, o ser antinatural. (ROUSSEAU, ...)

*A herança de Rousseau: Uma Definição do Homem como
“Animal Desnaturado”*

NATUREZA

Graças a ela que podemos interrogar o mundo, julgá-lo, transformá-lo e, como tão bem se diz, inventar “ideais”, *uma distinção entre o bem e o mal. Sem ela, nenhuma moral seria possível. Se a natureza fosse nosso código, nenhum julgamento ético jamais teria vindo à luz.* (FERRY, 2006)



HOMEM

Tem preocupação com a natureza



NATUREZA

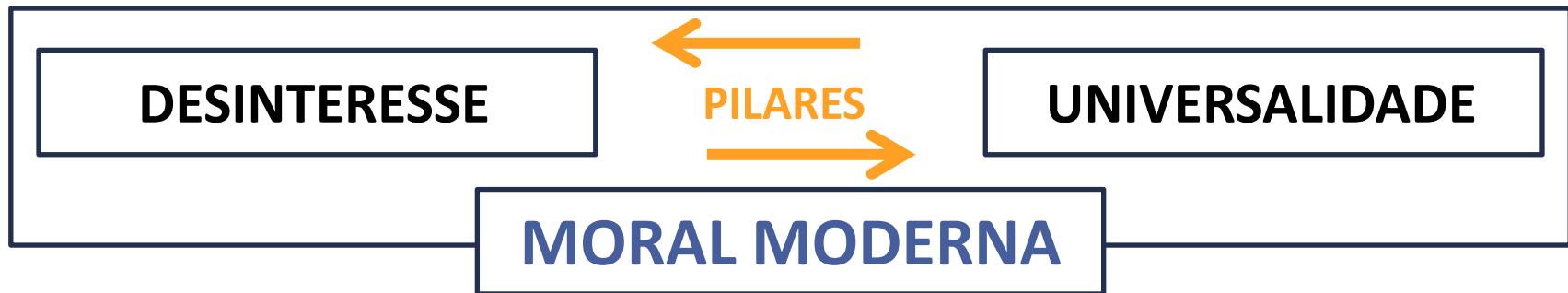
Não tem preocupação com o homem

Com essa nova “antropologia”, essa **nova definição do próprio homem**, Rousseau vai abrir caminho para o **fundamento da filosofia moderna**.

A Moral Kantiana e os Fundamentos da Ideia Republicana:

A “Boa Vontade”, a Ação Desinteressada e a Universalidade dos Valores

PRIMEIRA DEFINIÇÃO ROUSSEANA: A ideia de que a virtude reside na ação ao mesmo tempo desinteressada e orientada não para o interesse particular e egoísta, mas para o bem comum e “universal”.



A ação verdadeiramente moral, a ação verdadeiramente “humana” (e é significativo que os dois termos comecem a se confundir) será, primeiramente e antes de tudo, a ação desinteressada, quer dizer, aquela que dá testemunho desse próprio do homem que é a liberdade entendida como faculdade de se libertar da lógica das tendências naturais. Porque é preciso reconhecer que estas nos levam sempre ao egoísmo. (FERRY, 2006, p. 84). A capacidade de resistir às tentações às quais ele nos expõe é exatamente o que Kant chama de “boa vontade”.

MORAL MODERNA

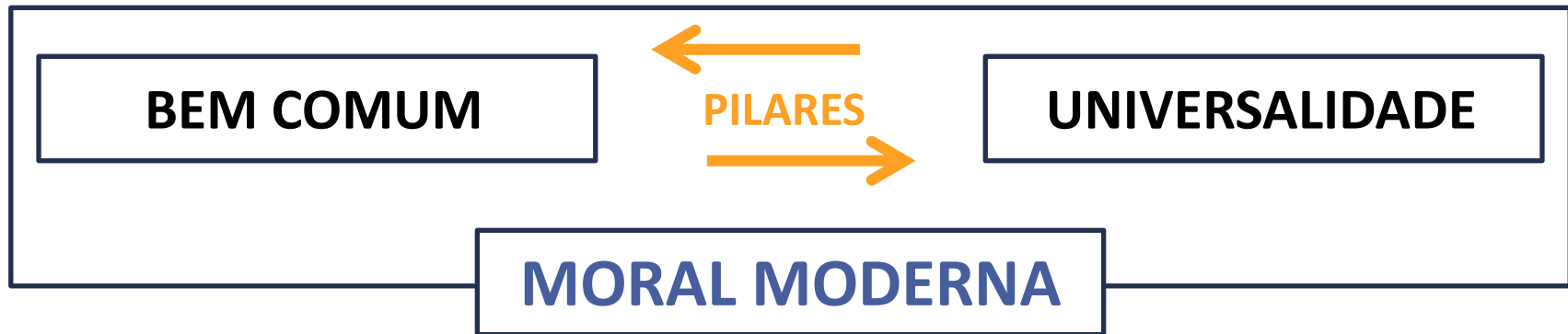
Nessa nova perspectiva moral, **antinatural** e **antiaristocrática** (já que, contrariamente aos talentos naturais, essa capacidade é supostamente igual em cada um de nós) é que o valor ético do desinteresse se impõe a nós com tal evidência, que **não nos damos mais o trabalho de pensar nele**.

EXEMPLO:

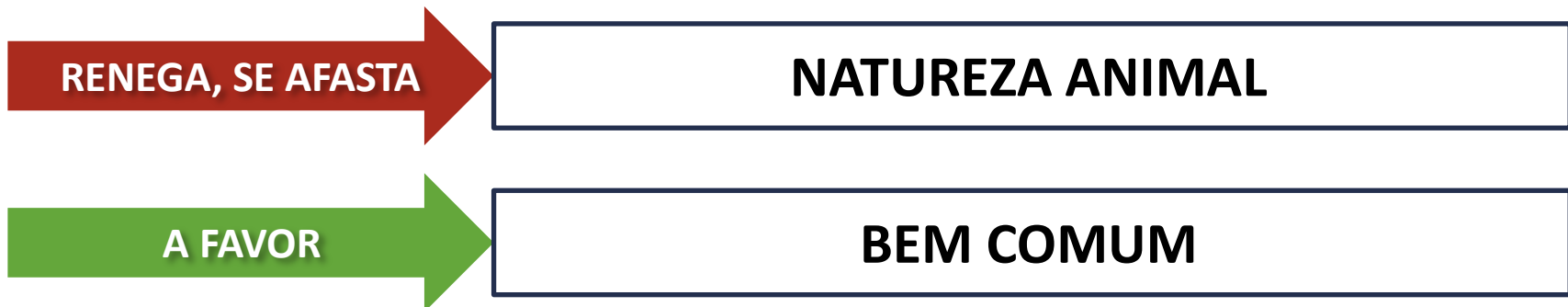
Se descubro que uma pessoa que se mostra acolhedora comigo age assim na expectativa de obter uma vantagem qualquer que ela dissimula (por exemplo, minha herança), é evidente que o valor moral atribuído por hipótese a seus atos desaparece imediatamente. No mesmo sentido, não atribuo nenhum valor moral particular ao motorista de táxi que aceita me levar, porque sei que ele o faz, e é normal, por interesse. Em contrapartida, não posso deixar de agradecer, como se tivesse agido humanamente, à pessoa que, sem interesse particular, ao menos aparentemente, tem a amabilidade de me dar uma carona num dia de greve dos transportes.

virtude e **AÇÃO DESINTERESSADA** são inseparáveis

SEGUNDA DEFINIÇÃO ROUSSEANA: trata-se da insistência no ideal do bem comum, na universalidade das ações morais entendidas como a superação dos exclusivos interesses particulares. O bem não está mais associado ao interesse particular, ao de uma família ou tribo.



Se o homem seguir sempre a sua **natureza animal**, é provável que o bem comum e o interesse geral teriam de esperar muito até que se dignasse a considerar sua eventual existência.



DEFINIÇÃO MODERNA DA MORALIDADE

segundo **Kant**, se expressar daí em diante sob forma de ordens indiscutíveis ou, para empregar seu vocabulário, de *imperativos categóricos*.

Dado que não se trata mais de imitar a natureza, de tomá-la como modelo, mas quase sempre de combatê-la e especialmente de lutar contra o egoísmo natural em nós...



Se fôssemos naturalmente bons, naturalmente orientados para o bem, não haveria necessidade de recorrer a ordens imperativas.

Os dois momentos da ética moderna — a intenção desinteressada e a universalidade do fim escolhido — se reúnem, assim, na definição do homem como “perfectibilidade”. É nela que eles encontram a fonte última: pois a liberdade significa, antes de tudo, a capacidade de agir além da determinação dos interesses “naturais”, quer dizer, particulares.

Distanciando-nos do particular, é na direção do universal, portanto, para o reconhecimento do outro, que nos elevamos.

Moral Aristocrática e moral meritocrática: as duas definições da virtude e a valorização moderna do trabalho.

A natureza não é absolutamente vista como boa em si mesma

Tanto

Fora de nos

Natureza hostil e perigosa
(catástrofes naturais)
Não deveria ser modelo

Quanto

Em nos

Natureza humana
Egoísmo
Não se pode alcançar o bem comum

Como refazer um mundo coerente entre os humanos sem para isso recorrer à Natureza nem à divindade?

Exclusivamente na vontade dos homens

Eles aceitem se restringir a si mesmos

A liberdade de cada um deve, às vezes, terminar onde começa a liberdade do outro.

Um novo cosmos

Agora ideal e não mais natural, a ser construído pelo homem e não pronto.



Kant: “Reino dos fins”

Seres humanos tratados como fins e não mais como meios.

Virtude

Moral Aristocrática

Cosmologia

Virtude como um prolongamento da natureza. A natureza estabelece os fins do homem e à ética sua direção. Só um dom natural pode indicar o caminho a ser seguido. Os limites que não devem ser ultrapassados tem uma solução “objetiva”. Cada um, no espaço social, deve encontrar seu lugar e se manter nele.

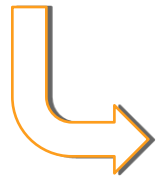
Moral Meritocrática

Moderna

Virtude como uma luta da liberdade contra a naturalidade em nós. É preciso fazer um esforço e que eu me violento para limitar minha liberdade e dar espaço para os outros. É somente com essa condição que é possível a coexistência pacífica dos seres humanos.

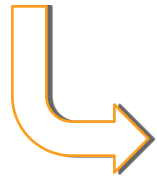
NOVO COSMOS

NOVO COSMOS



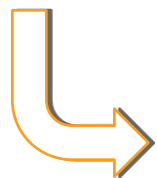
Igualdade Formal

Se a virtude não é mais identificada na natureza, mas na liberdade, então todos os seres se equivalem.



O Individualismo

Todo não tem mais nada de sagrado. O todo não é mais do que a soma dos indivíduos.



Valorização da ideia do trabalho

Trabalho é próprio do homem.
É um veículo essencial da realização de si.

O “cogito” de Descartes ou a primeira origem da filosofia moderna

A ruptura com o mundo antigo
aconteceu na filosofia no século XVII,
com Descartes

Cogito ergo sum, “Penso, logo existo”

O Método

Pôr em dúvida todas as ideias. Não
considerar nada mais como certo.

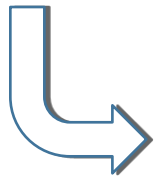
Se penso, e até se duvido, devo ser
algo que existe

Subjetividade



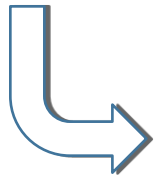
Figura 05: Rene Descartes (1596-1650)

Ideias Fundadoras da Filosofia Moderna



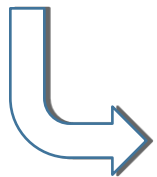
A verdade como aquilo que resiste à dúvida, como aquilo de que o sujeito humano está absolutamente seguro.
A certeza como um estado de nossa consciência subjetiva.

Subjetividade



A rejeição absoluta de todos os preconceitos e crenças herdadas das tradições e do passado.
Noção moderna da revolução. Nossa história não é nosso código.

“Tábula rasa”



Rejeitar todos os “argumentos de autoridade” = Crenças impostas como verdades absolutas por instituições dotadas de poderes.

“Espírito crítico”

III. DA INTERROGAÇÃO MORAL À QUESTÃO DA SALVAÇÃO:

O ponto em que essas duas esferas jamais poderiam se confundir

Resumindo ideias modernos...

MORAIS LAICAS

Conjunto de valores: deveres ou imperativos (mínimo respeito pelo outro- vida pacificada)

-IGUAL DIGNIDADE
-DIREITO AO BEM-ESTAR
-DIREITO À LIBERDADE
(+OPINIÃO)

“Minha liberdade acaba quando começa a do outro”

REGRAS MORAIS: NECESSÁRIAS para paz, mas **NÃO SUFICIENTES.**

“Princípios éticos, por mais importantes que sejam, **não determinam em absoluto as questões existenciais** que outrora as doutrinas da salvação haviam assumido.”

Porque isso ??

Mesmo os direitos dos homens sendo 100% aplicados

NÃO HAVERIA:
Guerra, genocídio, racismo,
roubo, exclusão...

MESMO ASSIM IRÍAMOS:
Envelhecer, adoecer, perder
pessoas, morrer...

Nenhum de nossos **problemas existenciais** estaria resolvido

A LÓGICA DA MORAL E A DA VIDA AMOROSA OBEDECEM A PRINCÍPIOS HETEROGÊNEOS.

“Se a aplicação dos direitos do homem permite uma vida comum pacificada, eles não oferecem por si mesmos nenhum sentido, nem mesmo nenhuma finalidade ou direção à existência humana.”

Necessária além da MORAL uma DOCTRINA DA SALVAÇÃO

O PROBLEMA Sem *Cosmos* e sem Deus ficou difícil
O QUE RESOLVER Como enfrentar a fragilidade e a finitude da existência humana, a mortalidade de todas as coisas neste mundo, na falta de qualquer princípio exterior e superior à humanidade?

“A emergência de uma espiritualidade moderna: como pensar a salvação se o mundo não é mais uma ordem harmoniosa e se Deus está morto?”

A SOLUÇÃO Os modernos seguiram 2 grandes linhas:

“Religiões de salvação terrestre”

Mais ridícula (autor)

Cientificismo, Patriotismo, comunismo
(a Júlio Verne) (séc. XIX) (Karl Marx)

- 1)
- Religiões de substituição,
 - Espiritualidades sem Deus,
 - Ideologias de ateísmo radical, agarradas a ideais que dessem sentido à existência humana,



UTOPIAS HUMANAS

Mérito de reinventar ideais superiores sem:

- Usar o cosmos (Gregos)
- Usar Deus (Cristão)

3 modos de salvar a vida, ou de justificar a morte, em benefício da revolução, da pátria, da ciência.

Exemplo da linha 1:

Morte de Stalin- chefe da união soviética, papa do comunismo mundial.

1953 1ª página de *France Nouvelle* (principal publicação do partido comunista):

Caráter religioso da relação com a morte na doutrina
(radicalmente materialista e Ateísta)



“O coração de Stalin, ilustre companheiro de armas e prestigioso continuador de Lenin, o chefe, amigo e irmão dos trabalhadores de todos os países, cessou de bater. Mas o stalinismo vive, ele é imortal. O nome sublime do genial mestre do comunismo mundial resplandecerá com uma chamejante claridade pelos séculos, e será sempre pronunciado com amor pela humanidade reconhecida. A Stalin, para todo o sempre seremos fiéis. [...] Glória eterna ao grande Stalin...”

“Estamos diante de uma verdadeira doutrina da salvação”



Figura 06: Lenin, 1870-1924. Rússia

Por que ridícula??

São ingênuas - A salvação do indivíduo, apesar do esforço, não poderia se confundir com a da humanidade.

Comunismo, cientificismo, nacionalismo e todos os outros “ismos” correm o grande risco de revelarem-se apenas como abstrações desesperadamente vazias.

FALSAS RELIGIÕES



HUMANIZAÇÃO DO MUNDO

SACRALIZAÇÃO DA HUMANIDADE

-Humanidade é superior ao indivíduo
- Interesse geral deve prevalecer aos interesses particulares.

“Abordagem Humanista”

Mais profunda (autor)

Pensamento alargado: lançado por Kant, na linha de Rousseau.

- Contrário do espírito limitado,
- Pensamento que consegue se **libertar** da situação particular de **origem** para se **eleva até a compreensão do outro**.
- *Visa mais humanidade: alarga a visão e afasta os limites naturais do espírito*



Exemplo:

APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA:


É preciso **afastar-se de si** e de sua condição particular de partida, para entrar numa **esfera mais larga**, mais universal, viver outra cultura, outra humanidade, diferente da que você pertence. **Desprender sem renegar.**
- **MAIOR COMUNICAÇÃO**

A abordagem Humanista..

“É todo o sentido da experiência humana que está em jogo.”

**DÁ SENTIDO AOS DILEMAS EXISTENCIAIS DO SER HUMANO
E MOSTRA COMO ENFRENTÁ-LOS, DÁ UMA DIREÇÃO.**

NOVA ETAPA: da desconstrução, da crítica das ilusões e das ingenuidades das antigas visões de mundo.



NIETZSCHE é o maior, o mestre da suspeita, o pensador mais devastador, aquele que dá impulso a toda filosofia por vir: impossível, depois dele, voltar às crenças passadas.

REFERÊNCIAS

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos.** Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 2007.

FIGURAS

Figura 01: <http://glamurama.uol.com.br/reflexoes-81307/>

Figura 02: <http://fotocp.wordpress.com/2011/10/20/um-olhar-um-foco-e-a-nossa-mente/>

Figura 03: <http://www.scitechantiques.com/galileo-telerscope-lenght-measurement/>

Figura 04: <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/habito-de-comer-carne-pode-ter-ajudado-expansao-humana>

Figura 05: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes

Figura 06: <http://ahoy.tk-jk.net/macsllog/TheuseofPropaganaPostersi.html>